

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Salvador, Bahia

Março de 2015

APRESENTAÇÃO

Os resíduos de serviços de saúde (RSS) representam um risco potencial significativo para a saúde humana, especialmente em função de características físicas e organizacionais das instituições e da capacitação dos trabalhadores.

A geração de resíduos é inerente às atividades desenvolvidas no Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz – Fiocruz Bahia. Para a adoção de processos adequados de manipulação dos RSS nos estabelecimentos de saúde em geral, é necessária a implementação de medidas que garantam a eliminação ou minimização dos fatores de riscos, nas diversas etapas do manejo desse material.

Os processos de manejo dos RSS devem ocorrer de acordo com os procedimentos normatizados pela RCD 306/2004 da Anvisa e na Resolução 358/2005 do Conama, em virtude dos riscos de contaminação do meio ambiente, dos profissionais da área da saúde – incluindo os que realizam serviços de limpeza – e outros trabalhadores envolvidos.

Cumprindo as determinações estabelecidas e levando em conta os aspectos organizacionais, técnico-operacionais e de recursos humanos disponíveis, a Fiocruz Bahia apresenta o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde buscando dar garantias à qualidade dos serviços de saúde, à segurança e saúde dos trabalhadores, pesquisadores e estudantes e à preservação do meio ambiente.

SUMÁRIO

Introdução	04
Objetivos	04
Dados gerais do estabelecimento	05
Caracterização do estabelecimento	06
Organograma do estabelecimento	07
Caracterização das atividades e serviços do estabelecimento	08
Tipos de Resíduos Gerados	12
Caracterização dos resíduos gerados por unidade	13
Informações sobre Coleta e Transporte Externo	20
Tipos de tratamento interno e externo dos resíduos	23
Informações sobre a destinação final dos resíduos	23
Indicadores indispensáveis para avaliação do PGRSS	24
Planejamento de ações de proteção	26
Responsabilidades e qualificações da Comissão de Biossegurança	28
Componentes da equipe de elaboração	28
Capacitação da equipe de implantação do PGRSS	28
Anexos	
Anexo I – Planilha de Mapeamento de Riscos/Setor	29
Anexo II – Glossário	32
Anexo III – Classificação dos Resíduos	33
Anexo IV – Bibliografia	35

INTRODUÇÃO

O Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz – Fiocruz Bahia desenvolve diversas ações na área biomédica, de ensino, de serviço de referência em saúde, em informação em saúde e formação de recursos humanos para o SUS. Através dos seus programas institucionais, a Fiocruz Bahia atua principalmente no estudo de doenças infecciosas e parasitárias, na realização de exames anatomopatológico, além de abrigar dois cursos de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado, através de um convênio com a Universidade Federal da Bahia – UFBA.

As diversas atividades desenvolvidas pela Instituição geram uma quantidade significativa de resíduos, alguns com características que podem representar riscos à saúde dos trabalhadores e do ambiente, caso não sejam manuseados da forma adequada. Além disso, é uma necessidade cada vez mais crescente trabalhar na diminuição dos volumes de resíduos para garantir não só um menor custo quando se trata do gerenciamento adequado, senão para cada vez mais se encaminhar para o desenvolvimento sustentável fazendo com que a maior quantidade do que entra no sistema se converta em produto ou serviço utilizável e que a quantidade de resíduos seja menor, com isso se garanta o presente sem comprometer o futuro.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Estabelecer e/ou adequar os procedimentos operacionais que levem à minimização da geração de resíduos, garantindo a integridade física do pessoal direta e indiretamente envolvido no gerenciamento.

Objetivos Específicos

- Definir medidas de segurança e saúde para o trabalhador, atendendo os diversos instrumentos normativos legais;
- Desenvolver uma conscientização dos indivíduos sobre a importância do plano, priorizando, controlando e melhorando continuamente o mesmo;
- Estabelecer rotinas de treinamentos de modo que o manejo adequado possa ser realizado e a minimização de resíduos priorizada.

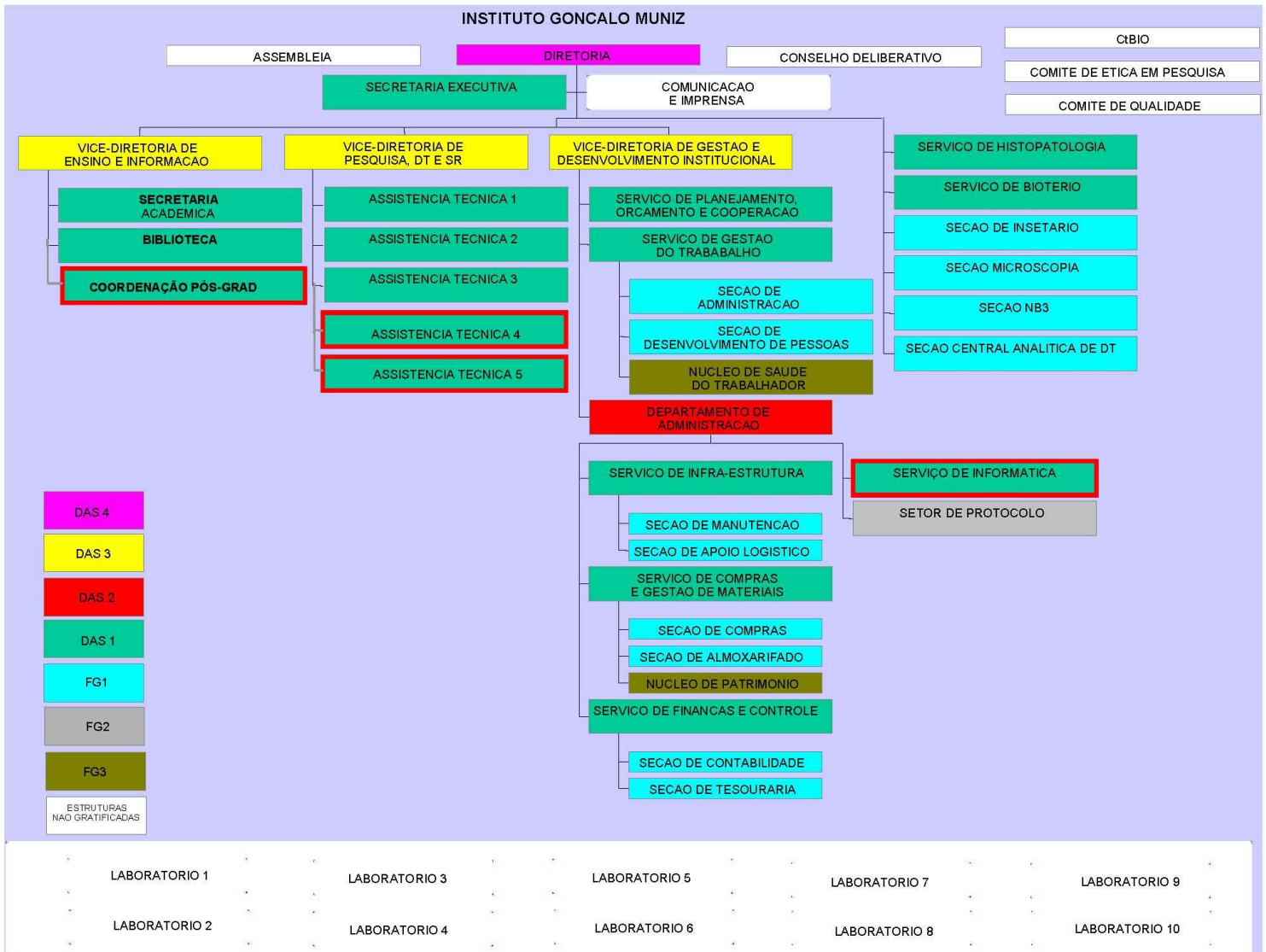
DADOS GERAIS DO ESTABELECIMENTO

Razão Social	Fundação Oswaldo Cruz / FIOCRUZ
Nome Fantasia	Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz / CPqGM
Tipo de Estabelecimento	Instituição de Ensino e Pesquisa
Propriedade	Pública (<input checked="" type="checkbox"/>) Filantrópica (<input type="checkbox"/>) Privada (<input type="checkbox"/>) Outro (<input type="checkbox"/>)_____
CNPJ	33781055/0006-40
Endereço	Rua Waldemar Falcão, 121, Candeal - Salvador/Ba
Bairro	Candeal
Município	Salvador
Estado	Bahia
Fone(s)	0xx71- 3176-2200
Fax	0xx71 - 3176-2327
Site	www.bahia.fiocruz.br
E-mail	combioseg@bahia.fiocruz.br
Horário de Funcionamento	24h (<input checked="" type="checkbox"/>) Diurno (<input type="checkbox"/>) Noturno (<input type="checkbox"/>) Emergência (<input type="checkbox"/>)
Responsável Legal	Manoel Barral Netto
Data de Fundação	22 de maio de 1970

CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

Número total de funcionários	Existentes: 581 A serem contratados _____ Total: 581
Condições de funcionamento do estabelecimento	Em atividade (x) Em implementação () Em expansão/modernização () Em realocização ()
Tipo de serviços terceirizados	Manutenção (x) Limpeza (x) Serviços Clínicos () Outros (X) Informática, Jardinagem e Segurança Patrimonial
Área total construída	10710,09 m ²
Área total do terreno	16.000m ²
Alvará Sanitário	Nº Data de Validade _____
Licença Ambiental (quando exigido)	Nº Data de Validade _____
Estrutura Física	Tipo de construção: edificações em alvenaria e estrutura de concreto Nº Pavimentos: 05
Abastecimento de água	Tipo: Concessionária (x) Captação própria ()
Condições urbanas do entorno	Condições de acesso: para pessoas e veículos pequeno o acesso é facilitado; para veículos de grande porte o acesso é difícil. Riscos de enchentes: Não Risco de deslizamento: próximo à encosta com vegetação
Coleta de esgoto sanitário	Coleta e tratamento público (x) Só coleta () Sem coleta () Tratamento próprio (X) - No Laboratório NB3 a água passa pela caldeira com temperatura acima de 100°C e depois para a rede de esgoto local
Disposição final do efluente líquido	Rede pública de esgoto (x) Solo () Corpo d'água. Descrever () _____

ORGANOGRAMA DO ESTABELECIMENTO



CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES E SERVIÇOS DO ESTABELECIMENTO

Unidades/Setor: LPBI - Laboratório de Patologia e Biointervenção

Atividades/Serviços: Realizar estudos sobre a leishmaniose visceral e tegumentar, no sentido de contribuir para a produção de uma vacina e de um método imunoterápico (kits diagnósticos) contra a leishmaniose visceral canina e humana, e determinação de fatores que levam à leishmaniose tegumentar. Também é analisada a patologia da miocardiopatia chagásica para permitir a prevenção, interrupção ou minimização do desenvolvimento da doença de Chagas, assim como tenta compreender os fatores de suscetibilidade da tuberculose e da patogênese da hepatite C para prevenção e controle das doenças.

Nº de Profissionais: 63

Responsável: Dr. Washington Luis Conrado

Unidades/Setor: LACEI - Laboratório de Chagas Experimental, Autoimunidade e Imunologia Celular

Atividades/Serviços: Estudar as diferentes cepas do *Trypanosoma cruzi*, além de ser responsável também pelos estudos sobre patologia, imunopatologia e imunologia da doença de Chagas experimental, dos processos de imunoregulação, dos modelos experimentais de doenças autoimunes e em toxoplasmose.

Nº de Profissionais: 08

Responsável: Dra. Sônia Gumes Andrade

Unidades/Setor: LAPEX – Laboratório de Patologia Experimental

Atividades/Serviços

Investigar os aspectos ligados à patogenia da fibrose hepática nas principais doenças endêmicas brasileiras, com utilização dos recursos da patologia experimental.

Nº de Profissionais: 16

Responsável: Dr. Zilton Andrade

Unidades/Setor: LIM1 – Laboratório Integrado de Microbiologia e Imunoregulação

Atividades/Serviços: Realizar investigação científica nas áreas de agentes infecciosos intracelulares, com ênfase em leishmania e micobactérias, e no estudo do fenômeno de morte celular programada.

Nº de Profissionais: 45

Responsável: Dra. Claudia Ida Brodskyn

Unidades/Setor: LBP – Laboratório de Biomorfologia Parasitária

Atividades/Serviços: Buscar fármacos antiparasitários através de abordagens ultraestruturais, substâncias naturais ou sintéticas, ou ainda, substâncias naturais modificadas molecularmente,

Nº de Profissionais: 22

Responsável: Dr. Marcos André Vannier dos Santos

Unidades/Setor: ME – Unidade de Microscopia Eletrônica

Atividades/Serviços: Apoiar estudos em patologia humana e experimental, bem como atender à demanda de processamento e observação de amostras para análise ultraestrutural do Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, como também de outras instituições em colaborações, previamente estabelecidas,

Nº de Profissionais: 05

Responsável: Dra. Adriana Lanfredi

Unidades/Setor: LEMB - Laboratório de Epidemiologia Molecular e Bioestatística

Atividades/Serviços: Desenvolver pesquisas sobre epidemiologia das infecções urinárias adquiridas pela comunidade, assim como outros agravos de importância para a saúde pública, dentre eles a epidemiologia das disfunções sexuais.

Nº de Profissionais: 16

Responsável: Dr. Edson Duarte Moreira Jr

Unidades/Setor: LASP – Laboratório Avançado de Saúde Pública

Atividades/Serviços: Estudar as retrovíroses humanas HIV/HTLV, diversidade viral e suas implicações na patogênese, profilaxia, diagnóstico laboratorial, terapêutica, origem e evolução das epidemias.

Nº de Profissionais: 33

Responsável: Dra. Fernanda Grassi

Unidades/Setor: LPBM – Laboratório de Patologia e Biologia Molecular

Atividades/Serviços: Desenvolver estudos sobre esquistossomose humana com foco na imunopatologia ocorrida em áreas endêmicas de Itaquara e Salvador e no papel da infecção dos helmintos em crianças infectadas com o *S. mansoni* em Nazaré das Farinhas e Jequié, na Bahia. Também realiza pesquisas com hemoglobinopatias em trabalhos voltados para a epidemiologia molecular e clínica e diagnóstico hematológico e bioquímico

Nº de Profissionais: 91

Responsável: Dr. Mitermayer Galvão dos Reis

Unidades/Setor: NB3

Atividades/Serviços: Desenvolver linha de Pesquisa em *Mycobacterium tuberculosis*

Nº de Profissionais: 6

Responsável: Dr. Sérgio Arruda

Unidades/Setor: LIP – Laboratório de Imunoparasitologia

Atividades/Serviços: Atua nas linhas de pesquisa sobre a resposta imune na leishmaniose tegumentar humana, ativação e morte linfocitária na leishmaniose visceral humana, avaliação da infecção de *Lutzomyia* por *Leishmania* em área endêmica e resistência à droga em *Leishmania*.

Nº de Profissionais: 32

Responsável: Dra. Aldina Barral

Unidades/Setor: LETI – Laboratório de Engenharia Tecidual e Imunofarmacologia

Atividades/Serviços: Investigar os mecanismos de patogênese da cardiomiopatia chagásica crônica visando o desenvolvimento de estratégias de imuno-intervenção para prevenção ou tratamento desta doença em modelos experimentais e em seres humanos, o desenvolvimento de terapias celulares utilizando células tronco de medula óssea e citocinas para reparo do tecido lesado e melhora funcional de órgãos afetados por doenças crônico-degenerativas e a avaliação da atividade farmacológica de produtos naturais quanto às atividades imunomoduladoras, anti-*Trypanosoma cruzi*, anti-leishmania, antimicrobiana e anti-neoplásica

Nº de Profissionais: 34

Responsável: Dra. Milena Soares

Unidades/Setor: Laboratório de Histotecnologia

Atividades/Serviços: Produzir lâminas histológicas de material experimental e material humano.

Nº de Profissionais: 7

Responsável: Ana Maria Carvalho

Unidades/Setor: BIOTÉRIO

Atividades/Serviços: Criação e a manutenção de pequenos roedores, livres de germes patogênicos específicos (SPF), para as atividades de experimentação desenvolvidas nesta Unidade da FIOCRUZ.

Nº de Profissionais: 17

Responsável: Joelia Paula Oliveira Ferreira

Unidades/Setor: LHGB - Laboratório de Hematologia, Genética e Biologia computacional

Atividades/Serviços: Voltado para as pesquisas das diversas doenças hematológicas, sejam relacionadas às alterações genéticas humanas ou às infecções humanas causadas por retrovírus, utilizando tanto as ferramentas laboratoriais de biologia molecular/Bioquímica quanto as computacionais oriundas das ferramentas de bioinformática já disponíveis ou a criação de novas.

Nº de Profissionais: 31

Responsável: Dra. Marilda Gonçalves

Unidades/Setor: Administrativo

Atividades/Serviços: Compõem o setor administrativo: Vice-Diretoria de Gestão, A Vice-Diretoria de Pesquisa e a Vice-Diretoria de Ensino. A Vice-Diretoria de Gestão contempla o Serviço de Planejamento, Serviço de Gestão do Trabalho, serviço de Infra-estrutura, serviço de Compras e Gestão de Materiais, Serviço de Finanças e Controle e Serviço de Informática.

A Vice-Diretoria de Pesquisa subdivide-se em Coordenação de pesquisa, comissão de biossegurança, comissão de qualidade, comissão de ética e a comissão de ética animal.

A Vice-Diretoria de Ensino possui dois cursos de pós-graduação na área de saúde: Patologia Humana e Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa e além da coordenação destes cursos, a Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant'Anna e a Secretaria Acadêmica.

Nº de Profissionais: 155

Responsável: Dra Marilda Gonçalves, Dra Patrícia Veras e Valdeyer Galvão dos Reis

TIPOS DE RESÍDUOS GERADOS

Classificação resumida dos resíduos coletados por unidade

Unidades	Grupos de Resíduos ¹									
	A1	A2	A3	A4	A5	B	C	D	E	RE
Salas administrativas								X		X
Sanitários								X		
Copas								X		X
Refeitório								X		X
Lab. LPBI	X	X		X		X	X	X	X	X
Lab. LAPEX	X	X				X		X	X	X
Lab. LACEI	X	X			X			X	X	X
Lab. LIM1	X	X		X		X		X	X	X
Lab. LBP	X					X		X	X	X
Lab. ME						X		X	X	
Lab. LEMB	X					X		X	X	
Lab. LASP	X			X		X		X	X	X
Lab. LHGB	X			X	X	X		X	X	X
Lab. LPBM	X			X	X	X		X	X	X
Lab. NB3	X					X		X	X	X
Lab. LETI	X	X				X	X	X	X	X
Lab. LIP	X	X		X		X		X	X	X
Histotecnologia			X	X		X		X	X	X
BIOTÉRIO	X	X		X		X		X	X	X

A = resíduos do grupo A (Biológicos)

C = rejeitos do grupo C (Radioativos)

E = resíduos perfurocortantes

B = resíduos do grupo B (Químicos)

D = resíduos do grupo D (Comum)

RE = resíduos recicláveis (papelão, vidro, metais, outros)

¹ Ver classificação detalhada Anexo III

CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS POR UNIDADE

LOCAL	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO
Administração	<p>Resto alimentar de refeitório; Resíduos provenientes de áreas administrativas</p> <p><u>Almoxarifado:</u> Papel, plástico, papelão; Demais produtos considerados perigosos, conforme classificação da NBR 10.004 da ABNT.</p> <p><u>Manutenção:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Predial: Lâmpadas (Possuem tratamento), pilhas, papel, materiais de construção (Divisores, concreto, tubos, latas de tinta), cabos, resistências, baterias grandes e grandes equipamentos - Refrigeração: Papel, papelão, cilindros de gás, compressores, correias, pequenas peças de metal, aço e alumínio, óleo, filtros de lã de vidro e filtros bolsa - Limpeza: Resto de alimentos, diversos tipos de papel, vasilhames de produtos de limpeza, matéria orgânica (folhas) <p><u>Logística:</u> Resto de alimentos, diversos tipos de papel, vasilhames de produtos de limpeza, matéria orgânica (folhas)</p>
Sanitários	Papéis higiênicos e absorventes, toalhas de papel.
Copas	Restos de alimentos, copos e pratos plásticos com resíduo de alimentos, latas de refrigerantes
Refeitório	Restos de alimentos, copos plásticos, latas de refrigerantes
Laboratório LPBI I e II	<p>Culturas de microorganismos; resíduos de fabricação de produtos biológicos; descarte de vacinas de microorganismos vivos ou atenuados; meios de cultura e instrumentais utilizados pra transferência, inoculação ou mistura de culturas; resíduos de laboratórios de manipulação genética. Bolsas transfusionais contendo sangue com prazo de validade, e oriundas de coleta incompleta; Sobras de amostras de laboratório contendo sangue ou líquidos corpóreos.</p> <p>Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais submetidos a processos de experimentação com inoculação de microorganismos, bem como suas forrações, e os cadáveres de animais.</p> <p>Sobras de amostras de laboratório e seus recipientes contendo fezes, urina e secreções; Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provinientes de animais não submetidos a processos de experimentação com inoculação de microorganismos, bem como suas forrações; e bolsas transfusionais vazias pu com volume residual pós-transfusão.</p>

	<p>Produtos antimicrobianos; Reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes; efluentes de processadores de imagem (reveladores e fixadores); demais produtos considerados perigosos.</p>
	<p>Trítio - Materiais resultantes de laboratório de pesquisa e ensino na área de saúde</p>
	<p>Papel, copos plásticos</p>
	<p>Materiais perfurocortantes ou escarificantes, tais como: lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, lâminas de bisturi; tubos capilares; micropipetas; lâminas e laminulas; e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri) e outros similares.</p>
LAPEX	<p>Culturas de microorganismos; meios de cultura e instrumentais utilizados para transferência, inoculação ou mistura de culturas; resíduos de laboratório de manipulação genética; Sobras de amostras de laboratório contendo sangue ou líquidos corpóreos, recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, contendo sangue ou líquidos corpóreos na forma livre.</p> <p>Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais submetidos a processos de experimentação com inoculação de microorganismos, bem como forrações, e os cadáveres de animais.</p>
	<p>Imunossupressores; imunomoduladores; anti-retrovirais; resíduos de saneantes, desinfetantes; reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes; Efluentes de processadores de imagem (reveladores e fixadores); Efluentes dos equipamentos automatizados utilizados em análises clínicas.</p>
	<p>Resíduos provenientes das áreas administrativas</p>
	<p>Materiais perfurocortantes ou escarificantes: lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, lâminas de bisturi, lancetas, tubos capilares, micropipetas; lâminas e laminulas; espátulas; e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri) e outros similares.</p>
LACEI	<p>Cultura e estoques de microorganismos; meios de cultura e instrumentais utilizados para transferência, inoculação e mistura de culturas; resíduos de laboratórios de manipulação genética; sobras de amostras de laboratório contendo sangue</p> <p>Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais submetidos a processos de experimentação com inoculação de microorganismos</p> <p>Materiais perfurocortantes ou escarificantes com suspeita ou certeza de contaminação com príons</p>
	<p>Resíduos de saneantes, desinfetantes; desinfetantes, resíduos contendo metais pesados, reagentes para laboratório e demais produtos considerados perigosos</p>
	<p>Papel, copos plásticos</p>
	<p>Agulhas, ampolas de vidro, lâminas de bisturi, micropipetas; lâminas e laminulas</p>

LIMI	<p>Culturas e estoques de microorganismos; meios de cultura e instrumentais utilizados para transferência, inoculação ou misturas de culturas; resíduos de laboratórios de manipulação genética; Sobras de amostras de laboratório contendo sangue ou líquidos corpóreos, recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, contendo sangue ou líquidos corpóreos na forma livre;</p> <p>Vísceras e outros resíduos provenientes de animais submetidos a processos de experimentação com inoculação de microorganismos, bem como suas forrações.</p> <p>Bolsas transfusionais vazias ou com volume residual pós-transfusão.</p>
	<p>Produtos hormonais e produtos antimicrobianos; imunossupressores; Resíduos de saneantes, desinfetantes; reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes; e demais produtos considerados perigosos, conforme classificação da NBR 10.004 da ABNT.</p>
	<p>Resíduos provenientes das áreas administrativas</p>
	<p>Materiais perfurocortantes ou escarificantes, tais como: lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, lâminas de bisturi; micropipetas; lâminas e laminulas; espátula; e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri) e similares.</p>
LBP	<p>Culturas e estoque de microorganismos; meios de cultura e instrumentais utilizados para transferência; Sobras de amostras de laboratório contendo sangue ou líquidos corpóreos, recipientes e materiais resultantes de assistência à saúde, contendo sangue ou líquidos corpóreos na forma livre.</p>
	<p>Resíduos saneantes, desinfetantes; reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes.</p>
	<p>Papel toalha, plástico, copos descartáveis - Resíduos provenientes de áreas administrativas</p>
	<p>Materiais perfurocortantes ou escarificantes, tais como: agulhas, ampolas de vidro; lâminas e laminulas; e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório.</p>
Microscopia Eletrônica	<p>Produtos considerados perigosos, conforme classificação da NBR 10.004</p>
	<p>Resíduos provenientes das áreas administrativas</p>
	<p>Materiais perfurocortantes ou escarificantes e utensílios de vidro quebrados no laboratório</p>
LEMB	<p>Culturas e estoque de microorganismos; meios de cultura e instrumentais utilizados para transferência, inoculação ou mistura de culturas</p>
	<p>Resíduos saneantes, desinfetantes; reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes</p>
	<p>Resíduos provenientes das áreas administrativas</p>

	Lâminas de vidro, ponteiras e placas de petri
LASP	Sangue, tubos de coleta de sangue, plasma, soro. Meios de cultura: RPMI, Soro fetal bovino. Bolsas de sangue de coleta incompleta. Filtros de ar de capela de fluxo laminar. Membrana filtrante de filtros laboratoriais.
	Resíduos de desinfetantes: Hipoclorito de Sódio. Reagentes para laboratório inclusive os contaminados por estes.
	Papel de uso sanitário, absorventes higiênicos, peças descartáveis de vestuário; Sobras de alimentos e preparo de alimentos; Resíduos provenientes de áreas administrativas;
	Materiais perfurocortantes ou escarificantes: Agulhas, escalpe, lâminas, laminulas. Vidro quebrado: Tubos de coleta.
LHGB	Culturas e estoques de microorganismos; meios de cultura e instrumentais utilizados para transferência, inoculação ou mistura de culturas; Sobras de amostras de laboratório contendo sangue ou líquidos corpóreos, recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, contendo sangue ou líquidos corpóreos na forma livre.
	Desinfetantes; Reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes.
	Peças descartáveis de vestuário; Resíduos provenientes de áreas administrativas.
	Agulhas, escalpes, ampolas de vidro, lâminas de bisturi, lancetas, micropipetas, lâminas e laminulas; vidros quebrados no laboratório.
LPBM	Culturas e estoques de microorganismos (bactérias causadoras de meningites e Leptospiras) Materiais perfurocortantes contaminados com sangue, soro e plasma; e LCR.
	Resíduos de saneantes e desinfetantes, reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes.
	Papel, copos plásticos, papel toalha, caixas de papelão
	Agulhas, escalpes, ampolas de vidro, lâminas de bisturi, lancetas, micropipetas, lâminas e laminulas; vidros quebrados no laboratório.

NB3	<p>Papel toalha,gaze,algodão,meios de cultura ,infectados e não infectados</p> <p>Kits de linhas arteriais, endovenosas e dialisadores, quando descartados; Filtros de ar e gases aspirados de área contaminada; membrana filtrante de equipamento médico-hospitalar e de pesquisa, entre outros similares; Sobras de amostras de laboratório e seus recipientes contendo fezes, urina e secreções, provenientes de pacientes que não contenham e nem sejam suspeitos de conter agentes Classe de Risco 4, e nem apresentem relevância epidemiológica e risco de disseminação, ou microrganismo causador de doença emergente que se torne epidemiologicamente importante ou cujo mecanismo de transmissão seja desconhecido ou com suspeita de contaminação com príons; Resíduos de tecido adiposo proveniente de lipoaspiração, lipoescultura ou outro procedimento de cirurgia plástica que gere este tipo de resíduo; Recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, que não contenha sangue ou líquidos corpóreos na forma livre; Peças anatômicas (órgãos e tecidos) e outros resíduos provenientes de procedimentos cirúrgicos ou de estudos anátomo-patológicos ou de confirmação diagnóstica; Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais não submetidos a processos de experimentação com inoculação de microorganismos, bem como suas forrações; e bolsas transfusionais vazias ou com volume residual pós-transfusão.</p>
	Resíduos saneantes, desinfetantes, resíduos contendo metais pesados, reagentes para laboratório.
	Papel toalha, papel ofício
	Lâminas, ponteiros
LETI	<p>Culturas e estoques de microrganismos; resíduos de fabricação de produtos biológicos; meios de cultura e instrumentais utilizados para transferência, inoculação ou mistura de culturas; resíduos de laboratórios de manipulação genética; Resíduos resultantes da atenção à saúde de indivíduos ou animais, com suspeita ou certeza de contaminação biológica por agentes classe de risco 1 e 2 ; Sobras de amostras de laboratório contendo sangue ou líquidos corpóreos, recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, contendo sangue ou líquidos corpóreos na forma livre;</p> <p>Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais submetidos a processos de experimentação com inoculação de microrganismos</p>
	Produtos hormonais e produtos antimicrobianos; citostáticos; antineoplásicos; imunossuppressores; digitálicos; imunomoduladores
	Material contendo radionuclídeos em quantidade superior aos limites de eliminação: Trítio líquido e placas contaminadas com timidina -
	Papel, plástico, copos descartáveis
	Materiais perfurocortantes ou escarificantes, tais como: agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas; tubos capilares; micropipetas; lâminas e lamínulas; espátulas; e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri) e outros similares.

LIP	<p>Culturas e estoques de microrganismos; resíduos de fabricação de produtos biológicos; meios de cultura e instrumentais utilizados para transferência, inoculação ou mistura de culturas; Bolsas; Sobras de amostras de laboratório contendo sangue ou líquidos corpóreos.</p> <p>Peça anatômica de animal (camundongo) infectado com leishmania.</p>
	<p>Reagentes para laboratório (meio de cultura, sais, anticorpos, tampões); desinfetantes, desinfetantes.</p>
	<p>Papel toalha, copos e gaze</p>
	<p>Agulhas, lâmina de bisturi</p>
SERVIÇO DE HISTOTECNOLOGIA	<p>Produto de fecundação sem sinais vitais, com peso menor que 500g</p> <p>Peças anatômicas (tecidos) e outros resíduos provenientes de procedimentos cirúrgicos ou estudo anatomopatológicos ou de confirmação diagnóstica</p>
	<p>Reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes.</p>
	<p>Resíduos provenientes de áreas administrativas. Resíduos de varrição.</p>
	<p>Lâminas de bisturi, lâminas e lamínulas, espátulas e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório</p>
BIOTÉRIO	<p>Culturas e estoques de microrganismos; meios de cultura e instrumentais utilizados para transferência, inoculação ou misturas de culturas; Bolsas transfusionais contendo sangue; Sobras de amostras de laboratório contendo sangue ou líquidos corpóreos. Restos de maravalha contaminada.</p> <p>Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais submetidos a processos de experimentação com inoculação de microrganismos, bem como forrações, e os cadáveres de animais.</p> <p>Filtros de ar e gases aspirados de área contaminada; membrana filtrante de equipamento médico-hospitalar e de pesquisa; Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais não submetidos a processos de experimentação com inoculação de microrganismos, bem como suas forrações.</p>
	<p>Resíduos de saneantes, desinfetantes; reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes, e demais produtos perigosos, conforme a classificação da NBR 10.004 da ABNT.</p>
	<p>Papel de uso sanitário, absorventes higiênicos, peças descartáveis de vestuário; Sobras de alimentos e preparo de alimentos; Resíduos provenientes de áreas administrativas; Resíduos de varrição. Maravalha</p>
	<p>Materiais perfurocortantes ou escarificantes: agulhas, ampolas de vidro.</p>

Quantidade de resíduos coletados por grupo

Grupos	Total de Resíduos (Kg/mês *)
A	1561
B	690 (**)
C	----
D	1100
E	40
RE	300
TOTAL	3681 Kg

(*) valor médio aproximado

(**) descarte feito periodicamente sob demanda

A = resíduos do grupo A (Biológicos)

B = resíduos do grupo B (Químicos)

C = rejeitos do grupo C (Radioativos)

D = resíduos do grupo D (Comum)

E = resíduos perfurocortantes

RE = resíduos recicláveis (papelão, vidro, metais, outros)

INFORMAÇÕES SOBRE COLETA E TRANSPORTE EXTERNO

Coleta interna – da fonte de geração para o local de armazenamento temporário

Prédio: Zilton Andrade								
Pavimento: Térreo								
Grupo (A,B,C,D,E)	Hora da Coleta	Freq.	Equipamento	EPI's	Nº de funcionários	Carrinhos de transporte		
						Qde	Capac.	Recip.
A	10:00 e 15:00	Diária	Contêiner de 120 litros	Luvas, sapatos, máscara	02 fixos	02	80 litros	Saco plástico
B		Quando necessário	Bombona	Luvas, sapatos, máscara c/ filtro	02 fixos	02	-	Caixa de papelão
C		Quando necessário	Contêiner de 120 litros	Luvas, sapatos, máscara	02 fixos	02	80 litros	Saco plástico
D	10:00 e 15:00	Diária	Contêiner de 120 litros	Luvas, sapatos, máscara	02 fixos	02	80 litros	Saco plástico
E	10:00 e 15:00	Diária	Contêiner de 120 litros	Luvas, sapatos, máscara	02 fixos	02	80 litros	Saco plástico

Prédio: Zilton Andrade								
Pavimento: 1º andar								
Grupo (A,B,C,D,E)	Hora da Coleta	Freq.	Equipamento	EPI's	Nº de funcionários	Carrinhos de transporte		
						Qde	Capac.	Recip.
A	10:00 e 15:00	Diária	Contêiner de 120 litros	Luvas, sapatos, máscara	02 fixos	02	80 litros	Saco plástico
B		Quando necessário	Bombona	Luvas, sapatos, máscara c/ filtro	02 fixos	02	-	Caixa de papelão
D		Diária	Contêiner de 120 litros	Luvas, sapatos, máscara	02 fixos	02	80 litros	Saco plástico
E	10:00 e 15:00	Quando necessário	Contêiner de 120 litros	Luvas, sapatos, máscara	02 fixos	02	80 litros	Saco plástico

Prédio: Zilton Andrade								
Pavimento: Subsolo								
Grupo (A,B,C,D,E)	Hora da Coleta	Freq.	Equipamento	EPI's	Nº de funcionários	Carrinhos de transporte		
						Qde	Capac.	Recip.
A	10:00 e 15:00	Diária	Contêiner de 120 litros	Luvas, sapatos, máscara	03 fixos	02	80 litros	Saco plástico
B		Quando necessário	Bombona	Luvas, sapatos, máscara c/ filtro	03 fixos	02	-	Caixa de papelão
D		Diária	Contêiner de 120 litros	Luvas, sapatos, máscara	03 fixos	02	80 litros	Saco plástico
E	10:00 e 15:00	Quando necessário	Contêiner de 120 litros	Luvas, sapatos, máscara	03 fixos	02	80 litros	Saco plástico

Prédio: Central								
Pavimento: Térreo								
Grupo (A,B,C,D,E)	Hora da Coleta	Freq.	Equipament o	EPI's	Nº de funcioná rios	Carrinhos de transporte		
						Qde	Capac.	Recip.
A	10:00 e 15:00	Diária	Contêiner de 120 litros	Luvas, sapatos, máscara	02 fixos	02	80 litros	Saco plástico
B		Quando necessário	Bombona	Luvas, sapatos, máscara c/ filtro	02 fixos	02	-	Caixa de papelão
D		Diária	Contêiner de 120 litros	Luvas, sapatos, máscara	02 fixos	02	80 litros	Saco plástico
E	10:00 e 15:00	Quando necessário	Contêiner de 120 litros	Luvas, sapatos, máscara	02 fixos	02	80 litros	Saco plástico

Prédio: LASP / NB3								
Pavimento: Térreo								
Grupo (A,B,C,D,E)	Hora da Coleta	Freq.	Equipament o	EPI's	Nº de funcioná rios	Carrinhos de transporte		
						Qde	Capac.	Recip.
A	10:00 e 15:00	Diária	Contêiner de 120 litros	Luvas, sapatos, máscara	02 fixos	02	80 litros	Saco plástico
B		Quando necessário	Bombona	Luvas, sapatos, máscara c/ filtro	02 fixos	02	-	Caixa de papelão
C		Quando necessário	Contêiner de 120 litros	Luvas, sapatos, máscara	02 fixos	02	80 litros	Saco plástico
D	10:00 e 15:00	Diária	Contêiner de 120 litros	Luvas, sapatos, máscara	02 fixos	02	80 litros	Saco plástico
E	10:00 e 15:00	Quando necessário	Contêiner de 120 litros	Luvas, sapatos, máscara	02 fixos	02	80 litros	Saco plástico

Prédio: Alúcio Prata								
Pavimento: Térreo e 1º andar								
Grupo (A,B,C,D,E)	Hora da Coleta	Freq.	Equipament o	EPI's	Nº de funcioná rios	Carrinhos de transporte		
						Qde	Capac.	Recip.
B		Quando necessário	Bombona	Luvas, sapatos, máscara c/ filtro	02 fixos	02	-	Caixa de papelão
D	10:00 e 15:00	Diária	Contêiner de 120 litros	Luvas, sapatos, máscara	02 fixos	02	80 litros	Saco plástico

Empresas coletoras de serviços

Nome da empresa	CNPJ/CPF	Tipos de resíduos	Documentos legais	Valor Anual (aproximado)
STERICYCLE GESTÃO AMBIENTAL LTDA	07.598.542/0001-57	Biológicos, Químicos e Perfurocortantes	Licença de Operação n°: 2006-006185/TEC/LS-0849	R\$ 50.000,00
AMARAL COLETA DE LIXO COMERCIAL E URBANA LTDA	02.091.250/0001-00	Comuns	Licença de Operação n°:	R\$ 13.000,00
IVOMAX	074.152.472/0001-09	Lâmpadas fluorescentes	Licença de Operação n°: 2005-007170/TEC/LS-1078	R\$ 2.500,00

Frequência de coleta

Tipos de resíduos	Diariamente	Dias alternados	Semanal	2 x ao dia	Outra Frequência
Biológicos		x			
Químicos					x (*)
Perfurocortantes		x			
Comum		x			

(*) Conforme demanda, quando em volume significativo.

Tipos de veículos utilizados na coleta

Tipos de resíduos	Tipos de veículos				
	Saveiro	Basculhante	Baú	Compactador	Outros, especificar
Biológicos			x		
Químicos			x		
Perfurocortante			x		
Comum				x	

TIPOS DE TRATAMENTO INTERNO E EXTERNO DOS RESÍDUOS

Grupos de resíduos	Tipos de tratamento	
	Interno	Externo
A		
Sub-Grupo		
A1	Autoclavação	Autoclavação
A2		Autoclavação
A3		Incineração
A4		Autoclavação
A5	-	-
B		Incineração
C	Diluição / Tempo de decaimento	
D		Aterro Controlado
E	Autoclavação	Incineração

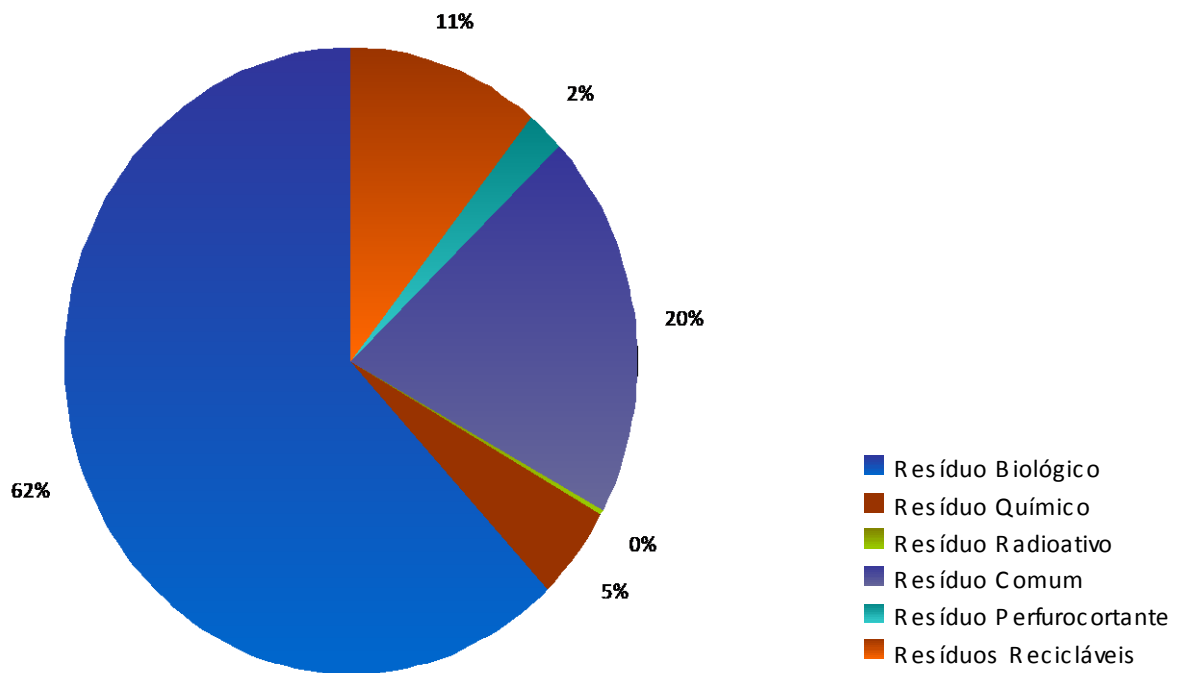
INFORMAÇÕES SOBRE A DESTINAÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS

Tipos de disposição final	Empresa – endereço	Grupos de resíduos			
		A	B	D	E
Autoclavação / Incineração	STERICYCLE GESTÃO AMBIENTAL LTDA - Via Penetração A – S/N – Cia Sul – Simões Filho/BA	x	x		x
Disposição em Aterro Controlado	AMARAL COLETA DE LIXO COMERCIAL E URBANA LTDA – Rua dos Carmelitas, 120 – Dom Avelar – Salvador/Ba			x	

INDICADORES DO PGRSS/CPqGM

Item a ser avaliado	Indicadores	Resultados
Geração de resíduos	Varição de resíduos gerados	11,11%
	Total de resíduos gerados no período Julho a Março	613,3 Kg
	Total de resíduos gerados atualmente	5.520 Kg
Resíduos do grupo A	Varição da proporção dos resíduos do Grupo A	61,96%
	Total de resíduos do grupo A gerados	3.420 Kg
	Total de resíduos gerados	5.520 Kg
Resíduos do grupo B	Varição da proporção dos resíduos do Grupo B	4,86%
	Total de resíduos do grupo B gerados	268 Kg
	Total de resíduos gerados	5.520 Kg
Resíduos do grupo C	Varição da proporção dos resíduos do Grupo C	0,24%
	Total de resíduos do grupo C gerados	13 Kg
	Total de resíduos gerados	5.520 Kg
Resíduos do grupo D	Varição da proporção dos resíduos do Grupo D	19,93%
	Total de resíduos do grupo D gerados	1100 Kg
	Total de resíduos gerados	5.520 Kg
Resíduos do grupo E	Varição da proporção dos resíduos do Grupo E	2,07%
	Total de resíduos do grupo E gerados	114 Kg
	Total de resíduos gerados	5.520 Kg
Resíduos Recicláveis	Varição da proporção dos resíduos recicláveis	10,87%
	Total de resíduos recicláveis	600 Kg
	Total de resíduos gerados	5.520 Kg
Pessoas capacitadas em Biossegurança/gerenciamento de resíduos	Varição do percentual de pessoas capacitadas em gerenciamento de resíduos	24,63%
	Total de pessoas capacitadas em gerenciamento de resíduos no período de Fev-Mar	33
	Total de pessoas capacitadas	134

INDICADORES DO PGRSS/CPqGM



PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE PROTEÇÃO

As ações de planejamento apresentadas neste PGRSS estão contidas Plano Quadrienal da Biossegurança 2011-2014 - PPBio/CPqGM. O Plano Plurianual define um conjunto de diretrizes, estratégicas e prioridades apropriadas a natureza das atividades da Instituição, com base nos critérios exigidos pela legislação vigente resultando no conseqüente e inevitável fortalecimento das iniciativas em Biossegurança na Fiocruz Bahia. Expressa as linhas de atuação, prevê a utilização de um programa de metas, detalhamento dos objetivos e identificação dos indicadores adequados, cumprindo, assim, a atribuição orientativa da política da Comissão Interna de Biossegurança da Instituição que é implantar e implementar um conjunto de ações para o atendimento aos requisitos legais de Biossegurança, em consonância com as diretrizes institucionais de Biossegurança da Fiocruz.

A elaboração do Plano tem como base cenários identificados durante o diagnóstico de biossegurança e levantamento e mapeamento de riscos biológicos. Anualmente, metas e objetivos do PPBio são avaliados e o monitoramento consiste no acompanhamento contínuo e sistemático dos indicadores e da execução das ações do PPBio visando à obtenção de informações em tempo oportuno para subsidiar a tomada de qualquer decisão, bem como a identificação, solução e redução problemas e a correção de rumos.

1. Desenvolvimento e a implantação de programas de capacitação

Objetivos

Definir programa de educação em Biossegurança para diferentes executores de atividades e atribuições do Centro.

1. Gerenciar os programas de educação continuada e/ou de aperfeiçoamento profissional em Biossegurança;
2. Elaborar e implementar programas de educação continuada, de aperfeiçoamento profissional e cursos à distância em Biossegurança;
3. Desenvolver e produzir materiais pedagógicos tradicionais e multimídias para dar suporte aos programas de educação em Biossegurança;
4. Avaliar os resultados dos Cursos em Biossegurança;
5. Elaborar projeto para formação de multiplicadores em Biossegurança
6. Organizar eventos, simpósios, workshop e seminários em Biossegurança.

Indicadores

- Taxa de matrícula, desempenho, evasão no curso Básico de Biossegurança
- Curso de educação à distância em Biossegurança para terceirizados, servidores, elaborado e implementado

- Relatório de Avaliação contendo os resultados dos Cursos em Biossegurança
- Projeto para formação de multiplicadores em Biossegurança nos laboratórios elaborado
- Seminário Anual de Biossegurança realizado.

2 Criar e/ou consolidar mecanismos ágeis e integrados de planejamento e gestão dos equipamentos de segurança.

Objetivos

1. Atuar como órgão de apoio à gestão no processo de compras de equipamentos, insumos, reagentes e demais questões referentes aos critérios de Biossegurança.
2. Cooperar com a especificação e verificação dos requisitos exigidos nas especificações de compras de equipamentos, insumos, materiais de consumo e serviços laboratoriais.

Indicadores

- Equipamentos de proteção individual com certificado de aprovação válido do Ministério do Trabalho e Emprego.
- Disponibilidade e regras de utilização de equipamentos de proteção individual e coletiva, adequados aos níveis de contenção exigidos em Lei.
- Critérios de funcionamento dos equipamentos de proteção coletiva, assegurados através da qualificação, certificação, calibração e manutenção periódica em aderência as exigências legais de Biossegurança.

RESPONSABILIDADES E QUALIFICAÇÕES DE COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA

Nome do funcionário	Cargo
Carlos Letácio Silveira Lessa	Servidor / Presidente da Comissão
Alex Sandro Neves Chaves	Servidor / Membro
Camila Indiani de Oliveira	Servidora / Membro
Daniel Pereira Bezerra	Servidor / Membro
Hilda Carolina Rios Fraga	Servidora / Membro
Sonia Santos Oliveira	Servidora / Membro

COMPONENTES DA EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PGRSS

Responsável pelo PGRSS	Hilda Carolina Rios Fraga / Servidora
Equipe Técnica/Cargos	Carlos Letacio Silveira Lessa / Servidor
	Adrielle Martins / Estagiária
	Sâmara Matos da Silva / Estagiária

CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE IMPLANTAÇÃO DO PGRSS

Os funcionários responsáveis pela implantação do PGRSS, sejam terceirizados ou próprios, serão capacitados de acordo com programa de capacitação definido pela Instituição em temas específicos e direcionados às atividades. O processo de treinamento tem como objetivo capacitar a equipe para um manejo adequado dos resíduos gerados, visando a eliminação e/ou redução de acidentes e o bom funcionamento das atividades.

Serão abordados assuntos relacionados aos temas abaixo:

- Procedimentos de Coleta, Transporte e Armazenamento de Resíduos
- Importância do Programa de Coleta Seletiva
- Utilização de Equipamentos de Proteção Individual
- Riscos Associados ao Manuseio de Resíduos

ANEXOS

ANEXO I - PLANILHA DE MAPEAMENTO DE RISCOS / SETOR

LOCAL	RISCOS FÍSICOS	RISCOS QUÍMICOS	RISCOS BIOLÓGICOS	RISCOS ERGONÔMICOS	RISCOS DE ACIDENTES
Salas administrativas	Ruído; Calor; Frio	Substâncias químicas em geral (Depósito do Almoxarifado)	--	Esforço físico intenso – Levantamento e transporte de peso; Exigência de postura inadequada.	Arranjo físico inadequado; Iluminação inadequada; Eletricidade; Armazenamento inadequado
Biotério	Ruídos, vibrações, calor, radiações ionizantes e não ionizantes	Poeiras, gases	Vírus, fungos, protozoários, bactérias, parasitas, Bacilos	Esforço físico intenso, exigência de postura inadequada, monotonia e repetitividade	Arranjo físico inadequado, ferramentas inadequadas ou defeituosas, iluminação inadequada, utilização de instrumentos e/ou materiais perfurocortantes.
Sala de Esterilização	Ruídos, umidade, vibrações, calor	Gases, vapores, substâncias ou compostos químicos em geral	Vírus, fungos, protozoários, bactérias, parasitas, Bacilos	Esforço físico intenso – Levantamento e transporte de peso, Esforço repetitivo; Exigência de postura inadequada, Controle rígido de produtividade e Imposição de ritmos excessivos.	Arranjo físico inadequado; Eletricidade; probabilidade de incêndio ou explosão;
Lab de Histotecnologia	Ruídos, umidade, frio	Poeiras, vapores, substâncias químicas em geral.	--	Esforço físico intenso, exigência de postura inadequada, controle rígido de produtividade, imposição de ritmos excessivos, monotonia e repetitividade	Armazenamento inadequado, utilização de instrumentos e/ou materiais perfurocortantes, outras situações que causem acidentes.
Lab LACEI	Umidade, radiações não-ionizantes	Gases, vapores, substâncias químicas em geral.	Protozoários, parasitas.	Esforço físico intenso, exigência de postura inadequada,	Arranjo físico inadequado, eletricidade, armazenamento inadequado, utilização de instrumentos e/ou materiais perfurocortantes.

Lab LAPEX	Ruídos, radiações não-ionizantes	Gases, substâncias químicas em geral.	Vírus, parasitas.	Esforço físico intenso, exigência de postura inadequada,	Arranjo físico inadequado, utilização de instrumentos e/ou materiais perfurocortantes.
Lab LASP	Ruídos, vibrações, umidade, radiações não-ionizantes	Névoas, Gases, vapores, substâncias químicas em geral.	Vírus	Esforço físico intenso, exigência de postura inadequada	Arranjo físico inadequado, iluminação inadequada, eletricidade, probabilidade de incêndio ou explosão, armazenamento inadequado, utilização de instrumentos e/ou materiais perfurocortantes.
Lab LHGB	Ruídos, vibrações, umidade, radiações não-ionizantes	Gases, vapores, substâncias químicas em geral.	Vírus, bactérias	Esforço físico intenso, exigência de postura inadequada	Arranjo físico inadequado, iluminação inadequada, armazenamento inadequado, utilização de instrumentos e/ou materiais perfurocortantes.
Lab LBP	Ruídos, umidade	--	Protozoários, fungos e parasitas.	Esforço físico intenso, exigência de postura inadequada,	Arranjo físico inadequado, iluminação inadequada, armazenamento inadequado, utilização de instrumentos e/ou materiais perfurocortantes.
Lab LETI	Ruídos, vibrações, umidade, radiações ionizantes e não-ionizantes	Gases e vapores	Protozoários	Esforço físico intenso, exigência de postura inadequada, controle rígido de produtividade	Máquinas e equipamentos sem proteção, utilização de instrumentos e/ou materiais perfurocortantes.
Lab LIM1	Ruídos, vibrações, umidade, frio, radiações ionizantes e não-ionizantes	Gases, vapores, substâncias químicas em geral.	Protozoários, bactérias e parasitas.	Esforço físico intenso, exigência de postura inadequada	Arranjo físico inadequado, iluminação inadequada, armazenamento inadequado, utilização de instrumentos e/ou materiais perfurocortantes.

Lab LIP	Ruídos, frio, radiações não-ionizantes	Neblinas, gases, vapores, substâncias químicas em geral.	Protozoários, bactérias e parasitas.	Esforço físico intenso, exigência de postura inadequada	Arranjo físico inadequado, máquinas e equipamentos sem proteção, iluminação inadequada, armazenamento inadequado, utilização de instrumentos e/ou materiais perfurocortantes.
Lab LPBI	Ruídos, Frio, radiações ionizantes, radiações não-ionizantes	Névoas, Vapores, substâncias químicas em geral.	Vírus, Protozoários, bactérias e parasitas.	Esforço físico intenso, exigência de postura inadequada	Arranjo físico inadequado, iluminação inadequada, probabilidade de incêndio ou explosão, armazenamento inadequado, utilização de instrumentos e/ou materiais perfurocortantes.
Lab LPBM	--	Gases, vapores, substâncias químicas em geral.	Protozoários, bactérias e parasitas.	Esforço físico intenso, exigência de postura inadequada	Arranjo físico inadequado, ferramentas inadequadas ou defeituosas, iluminação inadequada, armazenamento inadequado, utilização de instrumentos e/ou materiais perfurocortantes.
Unidade de Microscopia	Ruídos, vibrações, umidade, frio	Poeiras, gases, vapores, substâncias químicas em geral.	Vírus, protozoários, bactérias, bacilos e parasitas.	Esforço físico intenso, exigência de postura inadequada	Arranjo físico inadequado, iluminação inadequada, eletricidade, armazenamento inadequado, utilização de instrumentos e/ou materiais perfurocortantes.

ANEXO II – GLOSSÁRIO

ACONDICIONAMENTO - Consiste no ato de embalar os resíduos segregados, em sacos ou recipientes que evitem vazamentos e resistam às ações de punctura e ruptura

ARMAZENAMENTO EXTERNO - Consiste na guarda dos recipientes de resíduos até a realização da etapa de coleta externa, em ambiente exclusivo com acesso facilitado para os veículos coletores

ATERRO SANITÁRIO - Técnica de destinação final de resíduos sólidos urbanos no solo, por meio de confinamento em camadas cobertas com material inerte, segundo normas específicas, de modo a evitar danos ou riscos à saúde e à segurança, minimizando os impactos ambientais.

CLASSE DE RISCO: de um agente infeccioso leva em conta o potencial patogênico do microrganismo (morbidade leve X alta mortalidade, doença aguda X crônica). Quanto mais grave potencialmente a doença adquirida, maior o risco.

DISPOSIÇÃO FINAL DE RESÍDUOS – é a prática de dispor os resíduos sólidos no solo previamente preparado para recebê-los, de acordo com critérios técnico-construtivos e operacionais adequados, em consonância com as exigências dos órgãos ambientais competentes.

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI - dispositivo de uso individual, destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador, atendidas as peculiaridades de cada atividade profissional ou funcional.

INCINERAÇÃO – processo de tratamento de resíduos que consiste na sua queima em fornos industriais conjuntamente com combustíveis tradicionais.

MANEJO: ação de gerenciar os resíduos em seus aspectos intra e extra estabelecimento, desde a geração até a disposição final.

MATERIAIS PERFUROCORTANTES - materiais pontiagudos ou que contenham fios de corte capazes de causar perfurações ou cortes.

RECICLAGEM - processo de transformação dos resíduos que utiliza técnicas de beneficiamento para o reprocessamento, ou obtenção de matéria prima para fabricação de novos produtos.

RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE - RSS - resíduos sólidos dos estabelecimentos prestadores de serviço de saúde em estado sólido, semi-sólidos, resultantes destas atividades. São também considerados sólidos os líquidos produzidos nestes estabelecimentos, cujas particularidades tomem inviáveis o seu lançamento em rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso, soluções técnica e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível. (Resolução CONAMA Nº 05/1993)

SEGREGAÇÃO - Consiste na separação dos resíduos no momento e local de sua geração, de acordo com as características físicas, químicas, biológicas, o seu estado físico e os riscos envolvidos.

SISTEMA DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS - conjunto de unidades, processos e procedimentos que alteram as características físicas, químicas ou biológicas dos resíduos e conduzem à minimização do risco à saúde pública e à qualidade do meio ambiente.

TRANSPORTE INTERNO - Consiste no traslado dos resíduos dos pontos de geração até local destinado ao armazenamento temporário ou armazenamento externo com a finalidade de apresentação para a coleta.

TRATAMENTO - Consiste na aplicação de método, técnica ou processo que modifique as características dos riscos inerentes aos resíduos, reduzindo ou eliminando o risco de contaminação, de acidentes ocupacionais ou de dano ao meio ambiente.

VEÍCULO COLETOR - veículo utilizado para a coleta externa e o transporte de resíduos de serviços de saúde.

ANEXO III - CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS

GRUPO A

Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características, podem apresentar risco de infecção.

A1

- Culturas e estoques de microrganismos; resíduos de fabricação de produtos biológicos, exceto os hemoderivados; descarte de vacinas de microrganismos vivos ou atenuados; meios de cultura e instrumentais utilizados para transferência, inoculação ou mistura de culturas; resíduos de laboratórios de manipulação genética.
- Resíduos resultantes da atenção à saúde de indivíduos ou animais, com suspeita ou certeza de contaminação biológica por agentes classe de risco 4, microrganismos com relevância epidemiológica e risco de disseminação ou causador de doença emergente que se torne epidemiologicamente importante ou cujo mecanismo de transmissão seja desconhecido.
- Bolsas transfusionais contendo sangue ou hemocomponentes rejeitadas por contaminação ou por má conservação, ou com prazo de validade vencido, e aquelas oriundas de coleta incompleta.
- Sobras de amostras de laboratório contendo sangue ou líquidos corpóreos, recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, contendo sangue ou líquidos corpóreos na forma livre.

A2

- Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais submetidos a processos de experimentação com inoculação de microrganismos, bem como suas forrações, e os cadáveres de animais suspeitos de serem portadores de microrganismos de relevância epidemiológica e com risco de disseminação, que foram submetidos ou não a estudo anátomo-patológico ou confirmação diagnóstica.

A3

- Peças anatômicas (membros) do ser humano; produto de fecundação sem sinais vitais, com peso menor que 500 gramas ou estatura menor que 25 centímetros ou idade gestacional menor que 20 semanas, que não tenham valor científico ou legal e não tenha havido requisição pelo paciente ou familiares.

A4

- Kits de linhas arteriais, endovenosas e dialisadores, quando descartados.
- Filtros de ar e gases aspirados de área contaminada; membrana filtrante de equipamento médico-hospitalar e de pesquisa, entre outros similares.
- Sobras de amostras de laboratório e seus recipientes contendo fezes, urina e secreções, provenientes de pacientes que não contenham e nem sejam suspeitos de conter agentes Classe de Risco 4, e nem apresentem relevância epidemiológica e risco de disseminação, ou microrganismo causador de doença emergente que se torne epidemiologicamente importante ou cujo mecanismo de transmissão seja desconhecido ou com suspeita de contaminação com príons.
- Resíduos de tecido adiposo proveniente de lipoaspiração, lipoescultura ou outro procedimento de cirurgia plástica que gere este tipo de resíduo.
- Recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, que não contenha sangue ou líquidos corpóreos na forma livre.
- Peças anatômicas (órgãos e tecidos) e outros resíduos provenientes de procedimentos cirúrgicos ou de estudos anátomo-patológicos ou de confirmação diagnóstica.
- Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais não submetidos a processos de experimentação com inoculação de microrganismos, bem como suas forrações.
- Bolsas transfusionais vazias ou com volume residual pós-transfusão.

A5

- Órgãos, tecidos, fluidos orgânicos, materiais perfurocortantes ou escarificantes e demais

materiais resultantes da atenção à saúde de indivíduos ou animais, com suspeita ou certeza de contaminação com príons.

GRUPO B

Resíduos contendo substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade.

- Produtos hormonais e produtos antimicrobianos; citostáticos; antineoplásicos; imunossupressores; digitálicos; imunomoduladores; anti-retrovirais, quando descartados por serviços de saúde, farmácias, drogarias e distribuidores de medicamentos ou apreendidos e os resíduos e insumos farmacêuticos dos Medicamentos controlados pela Portaria MS 344/98 e suas atualizações.
- Resíduos de saneantes, desinfetantes, desinfestantes; resíduos contendo metais pesados; reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes.
- Efluentes de processadores de imagem (reveladores e fixadores).
- Efluentes dos equipamentos automatizados utilizados em análises clínicas
- Demais produtos considerados perigosos, conforme classificação da NBR 10.004 da ABNT (tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos).

GRUPO C

Quaisquer materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de isenção especificados nas normas do CNEN e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista.

- Enquadram-se neste grupo os rejeitos radioativos ou contaminados com radionuclídeos, provenientes de laboratórios de análises clínicas, serviços de medicina nuclear e radioterapia, segundo a resolução CNEN-6.05.

GRUPO D

Resíduos que não apresentem risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares.

- papel de uso sanitário e fralda, absorventes higiênicos, peças descartáveis de vestuário, resto alimentar de paciente, material utilizado em anti-sepsia e hemostasia de venóclises, equipo de soro e outros similares não classificados como A1;
- sobras de alimentos e do preparo de alimentos;
- resto alimentar de refeitório;
- resíduos provenientes das áreas administrativas;
- resíduos de varrição, flores, podas e jardins
- resíduos de gesso provenientes de assistência à saúde

GRUPO E

Materiais perfurocortantes ou escarificantes, tais como: Lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas; tubos capilares; micropipetas; lâminas e lamínulas; espátulas; e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri) e outros similares.

ANEXO IV – BIBLIOGRAFIA

NORMAS e ORIENTAÇÕES TÉCNICAS

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

Resolução nº 5 de 05/08/93

Resolução nº 6 de 19/09/91

Resolução nº 358 de 29 de abril de 2005

Resolução nº 275 de 25 de abril de 2001

Resolução nº 257 de 30 de junho de 1999

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

NBR - 7.500 - Símbolos de Risco e Manuseio para o Transporte e Armazenamento de Material, de março de 2000

NBR - 12808 - Resíduos de serviços de saúde - Classificação - de janeiro de 1993

NBR - 10004 - Resíduos Sólidos - Classificação, de setembro de 1987

NBR - 12807 - Resíduos de Serviços de Saúde - Terminologia, de janeiro de 1993

NBR - 12809 - Resíduos de Serviços de Saúde - Manuseio, de fevereiro de 1993

NBR - 9191 - Sacos plásticos para acondicionamento de lixo - Requisitos e métodos de ensaio, de julho de 2000

NBR 13853- Coletores para resíduos de serviços de saúde perfurantes ou cortantes - Requisitos e métodos de ensaio, de maio de 1997

NBR 12235 - Armazenamento de resíduos sólidos perigosos, de abril de 1992

NBR 12.810 - Coleta de resíduos de serviços de saúde - de janeiro de 1993

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002

RDC nº 305 de 14 de novembro de 2002

RDC nº 306 de 7 de dezembro de 2004

CNEN – Comissão Nacional de Energia Nuclear

CNEN-NE-6.05 – Gerência de Rejeitos Radioativos em Instalações Radioativas, de dezembro de 1985